

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES**

**CCA5972 - Comunicação, meio ambiente e políticas públicas**

2º Semestre - 2023

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM)

Docente: Thaís Brianezi ([tbrianezi@usp.br](mailto:tbrianezi@usp.br))

Aulas presenciais às quartas-feiras, das 9h às 12h

Local: sala 205 do CCA/ECA/USP

Ambiente da disciplina no e-disciplinas:

<https://edisciplinas.usp.br/course/view.php?id=111702>

## **I. OBJETIVOS**

A interdependência e a variabilidade caracterizam as grandes crises ambientais contemporâneas, que demandam um princípio de explicação mais rico do que a simplificação. Em sintonia com desafios atuais vinculados à emergência climática, e fundamentada no trabalho de Bruno Latour - em diálogo com outros autores (como Ailton Krenak, Alberto Acosta, Buyng-Chul Han, Davi Kopenawa, Eliane Brum, John Dryzek e Pierre Bourdieu, entre outros), esta disciplina objetiva: a) discutir como a desinformação e o negacionismo climático estão ligados à desregulamentação e ao aumento das desigualdades; b) abordar a relação intrínseca entre ciência, discurso e representação; c) debater por que é preciso superar o mito do conhecimento objetivo e aterrorizar a produção e a comunicação dos diversos saberes; d) discutir as contribuições de uma abordagem dialógica da comunicação para a comunicação pública da ciência e a participação democrática; e) apresentar boas práticas no âmbito da comunicação para engajamento e mobilização socioambiental e debater seus limites e desafios; f) apresentar a institucionalização do campo da educomunicação e as convergências epistemológicas com a educação ambiental crítica, analisando como elas se materializam em políticas públicas; g) avançar na reflexão teórica sobre as convergências epistemológicas e empíricas dos campos da educação ambiental e da educomunicação, especialmente no que se refere a problemáticas chave como a tensão entre complexidade e redução, estratégia e tática, territorialização e virtualidade, limites e aceleração.

## **II. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Discursos sobre desenvolvimento e sustentabilidade: análise e categorização dos discursos ambientais modernos;
2. Comunicação, meio ambiente e interseccionalidades;
3. Narrativas sobre a emergência climática: entre o Antropoceno e o Capitaloceno;
4. Desinformação e negacionismo climático: um olhar a partir da pós-política;
5. O discurso de objetividade e a falsa dicotomia entre natureza e cultura;
6. Perspectivas dialógicas para a comunicação pública das ciências;
7. Comunicação, meio ambiente e (des)aceleração;
8. Culturas híbridas e temporalidades como forma de ligação;
9. Amazônia como laboratório de (r)existência;
10. Agenda 2030: os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável como palco de alianças e disputas;
11. Direito à comunicação e sua interface com o direito ao meio ambiente;
12. O movimento internacional pela linguagem simples e sua materialização em políticas públicas no Brasil;
13. O papel da comunicação nas políticas socioambientais: formação de agenda, elaboração, implementação, monitoramento e avaliação;
14. Convergências epistemológicas e empíricas da educomunicação e da educação ambiental;

15. Educomunicação, bem-viver e justiça climática.

### III. MÉTODOS UTILIZADOS

As(os) estudantes são apresentadas(os) ao conteúdo da disciplina por meio do diálogo problematizador acerca dos textos de leitura obrigatória e de materiais audiovisuais que trazem exemplos empíricos das teorias e práticas trabalhadas em cada aula. Entre um encontro e outro pode haver exercícios individuais simples que auxiliam a aprendizagem.

### IV. ATIVIDADES DISCENTES

Presença e participação nas aulas e nas atividades propostas, leitura e fichamento dos textos. Apresentação oral da pesquisa (ou do projeto em construção), estabelecendo diálogo com temas trabalhados durante a disciplina. Trabalho escrito, no formato de artigo, discutindo um ou mais tópicos que articulem a pesquisa ou projeto de pesquisa em construção do(a) pós-graduando(a) com debates realizados na disciplina.

A apresentação oral será nas duas últimas aulas (6 e 13/12), 5 pessoas por encontro. Cada pessoa terá até 20 minutos para apresentação, seguida de momento de até 15 minutos para diálogo com o grupo (perguntas, respostas e comentários).

O trabalho escrito deverá ser entregue até 13/12, em arquivo aberto (Word), com mínimo de 5 e máximo de 10 páginas, fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, espaço entre linhas de 1,5.

### V. AVALIAÇÃO

A nota varia de 0 a 10, sendo assim constituída:

- Assiduidade e participação na aula (20%);
- Apresentação oral da pesquisa ou projeto de pesquisa (40%);
- Trabalho escrito (40%).

Para ser aprovado(a) é preciso ter pelo menos 75% de presença, o que significa que o(a) estudante pode ter no máximo 4 faltas.

### VI. CRONOGRAMA

A disciplina tem ao todo 15 aulas, presenciais e às quartas-feiras, das 9h às 12h. Veja na tabela abaixo o cronograma e atente-se ao fato de que não haverá aula nos seguintes dias:

- 16/8 - Docente estará em Brasília participando do evento "Rodas de conversa: comunicação, direitos humanos e justiça climática";
- 6/9 - "Semana do saco cheio" - suspensão das aulas na USP;
- 13/9 - Docente estará em Curitiba coordenando o GT Políticas públicas de educação ambiental no ENANPPAS;
- 15/11 - Feriado nacional.

Aula	Data	Tópico a ser trabalhado	Texto para leitura prévia
1	09/8	Apresentação da proposta da disciplina e acordos pedagógicos	Não se aplica
2	23/8	Discursos sobre desenvolvimento e sustentabilidade: análise e categorização dos discursos ambientais modernos	DRYZEK, J. The politics of the Earth: environmental discourses. Oxford: Oxford University Press, 2005. p. 1-23
3	30/8	Narrativas sobre a emergência	LATOUR, B. Diante de Gaia: Oito

		climática: entre o Antropoceno e o Capitaloceno	Conferências sobre a Natureza no Antropoceno. São Paulo / Rio de Janeiro: Ubu Editora / Ateliê de Humanidades Editorial, 2020. p. 181 - 233
4	20/9	Amazônia como laboratório de (r)existência	BRUM, E. Banzeiro Òkòtò - uma viagem à Amazônia Centro do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. p9 - p33.
5	27/9	Desinformação e negacionismo climático: um olhar a partir da pós-política	LATOURE, B. Onde aterrar? Como se orientar politicamente no Antropoceno. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020. p. 26 - 36 [ou 31 a 40, no PDF - itens 5 e 6]
6	4/10	Educomunicação, bem-viver e justiça climática	ACOSTA, A. O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Editora Elefante, 2016. p. 69 a 87 [ou p. 36 a 45 do PDF, capítulo 4 - "Bem Viver: uma alternativa ao desenvolvimento"]
7	11/10	Comunicação e direitos dos animais	FREEMAN, C. P., BEKOFF, M. e BEXELL, S. Givign voice to the "voiceless"> incorporating nonhuman perspectives as journalistic sources. <i>Journalism Studies</i> , 2011, 12(5): 590-607.
8	18/10	Agenda 2030: os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável como palco de alianças e disputas	BRIANEZI, T. A reportagem como ponte aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na escola. Trabalho apresentado no eixo "Pedagogia da Comunicação - 5.2 Práticas de Educomunicação Socioambiental na defesa dos Direitos da Terra" do IX Encontro Brasileiro de Educomunicação. Campina Grande: ABPEducom, 2022.
9	25/10	Direito à comunicação e sua interface com o direito ao meio ambiente	MATTELART, A. A construção social do direito à comunicação como parte integrante dos direitos humanos. <i>Revista Brasileira de Ciências da Comunicação</i> . São Paulo, v. 32, nº 1, p. 33-50, jan./jun. 2009.
10	1/11	O movimento internacional pela linguagem simples e sua materialização em políticas públicas no Brasil	FISCHER, H. Clareza em textos de e-gov, uma questão de cidadania. Rio de Janeiro: Com Clareza, 2018.
11	8/11	O papel da comunicação nas políticas socioambientais: formação	RAYMUNDO, M. H. A ; BRANCO, E. A. ; BIASOLI, S. . Indicadores de

		de agenda, elaboração, implementação, monitoramento e avaliação	Políticas Públicas de Educação Ambiental: Construção à Luz do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global e da Política Nacional de Educação Ambiental. CADERNOS DE PESQUISA: PENSAMENTO EDUCACIONAL (CURITIBA. ONLINE), v. Especial, 2018, p. 337-358.
12	22/11	Convergências epistemológicas e empíricas entre educomunicação e educação ambiental	BRIANEZI, Thaís; GATTÁS, Carmen. A educomunicação como comunicação para o desenvolvimento sustentável. Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación, [S. l.], v. 21, n. 41, 2022. ps. 33-43.
13	29/11	Comunicação, meio ambiente e (des)aceleração	HAN, B. No enxame: perspectivas do digital. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.
14	6/12	Apresentação oral e diálogo sobre as pesquisas (4 estudantes)	Não se aplica
15	13/12	Apresentação oral e diálogo sobre as pesquisas (4 estudantes)	Não se aplica

## VII. BIBLIOGRAFIA

### Essencial:

ACOSTA, A. O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Editora Elefante, 2016

BRIANEZI, T. A reportagem como ponte aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na escola. Trabalho apresentado no eixo "Pedagogia da Comunicação - 5.2 Práticas de Educomunicação Socioambiental na defesa dos Direitos da Terra" do IX Encontro Brasileiro de Educomunicação. Campina Grande: ABPEducom, 2022.

BRIANEZI, T.; GATTÁS, C. A educomunicação como comunicação para o desenvolvimento sustentável. Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación, [S. l.], v. 21, n. 41, 2022. ps. 33-43

BRUM, E. Banzeiro Òkòtó - uma viagem à Amazônia Centro do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

CANCLÍNI, N. G. Culturas híbridas. São Paulo: Edusp, 2015

DRYZEK, J. The politics of the Earth: environmental discourses. Oxford: Oxford University Press, 2005.

FISCHER, H. Clareza em textos de e-gov, uma questão de cidadania. Rio de Janeiro: Com Clareza, 2018.

HAN, B. No enxame: perspectivas do digital. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

LATOUR, B. Diante de Gaia: Oito Conferências sobre a Natureza no Antropoceno. São Paulo / Rio de Janeiro: Ubu Editora / Ateliê de Humanidades Editorial, 2020.

LATOUR, B. Onde aterrar? Como se orientar politicamente no Antropoceno. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

FREEMAN, C. P., BEKOFF, M. e BEXELL, S. Givign voice to the “voiceless”> incorporating nonhuman perspectives as journalistic sources. *Journalism Studies*, 2011, 12(5): 590-607.

MATTELART, A. A construção social do direito à comunicação como parte integrante dos direitos humanos. *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*. São Paulo, v. 32, nº 1, p. 33-50, jan./jun. 2009.

RAYMUNDO, M. H. A ; BRANCO, E. A. ; BIASOLI, S. . Indicadores de Políticas Públicas de Educação Ambiental: Construção à Luz do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global e da Política Nacional de Educação Ambiental. *CADERNOS DE PESQUISA: PENSAMENTO EDUCACIONAL (CURITIBA. ONLINE)*, v. Especial, 2018, p. 337-358.

### **Complementar:**

ABRAMOVAY, R. Infraestrutura para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. São Paulo: Editora Elefante, 2022

ACOSTA, A. Pluriverso: dicionário do pós-desenvolvimento. São Paulo: Editora Elefante, 2021

ALMEIDA, A. W. B. de. Antropologia dos arquivos da Amazônia. Rio de Janeiro: Casa 8 / FUA, 2008

ALVES, B. T.; VIANA, C. E. Interface entre Educomunicação e Educação Ambiental nas políticas públicas e em teses e dissertações brasileiras. In: COSTA et al (Orgs.). *Imaginamundos: Interfaces entre educação ambiental e imagens*. Macaé: Editora NUPEM, 2020. p. 108-136

BARBERO, J. M. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. 5ª Ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

BOURDIEU, P.. *Coisas ditas*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2004b.

BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1989.

BOURDIEU, P. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Editora Unesp, 2004a.

BRIANEZI, T. Qual a relação entre a educação ambiental e o direito à comunicação?. In: SORRENTINO, M. et al (orgs.). *Educação Ambiental e Políticas Públicas: conceitos, ferramentas e vivências* Curitiba: Editora Appris, 2012. p. 141-150.

BRIANEZI, T. *Zona Franca de Manaus: ame-a ou deixe-a em nome da floresta*. Manaus: Editora Valer, 2018.

BRULLE, R. J. From environmental campaigns to advancing the public dialog: environmental communication for civic engagement. *Environmental Communication*, v. 4. Nº 1, 2010, p. 82-98.

CASTELLS, M. *A Era da Informação: economia, sociedade e cultura*. Volume I. *A Sociedade em Rede*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2007.

CASTELLS, M. A Era da Informação: economia, sociedade e cultura. Volume II. O Poder da Identidade. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1999.

CHAPARRO, M. C. Pragmática do jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística. São Paulo: Summus, 2007.

DIEGUES, A. C. O mito moderno da natureza intocada. 6ª ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2008

FREIRE, P. Extensão ou comunicação. 8ª edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1985.

FUNTOWICZ, S. e RAVETZ, J. R. La ciencia posnormal: ciencia con la gente. Barcelona : Icaria, 2002.

GODIM, N. A Invenção da Amazônia. São Paulo: Marco Zero, 1994

GUIMARÃES, R. P. Desenvolvimento Sustentável: da retórica à formulação de políticas públicas. In: BECKER, B. e MIRANDA, M. (Org.). A Geografia Política do Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.p. 13-44

HAJER, M. The Politics of Environmental Discourse. Ecological modernization and the policy process. Oxford: Clarendon Press, 1995.

HAN, B. No enxame: perspectivas do digital. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

HAN, B. Sociedade do cansaço. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017a.

HAN, B.. Sociedade da Transparência. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017b.

JACOBI, P. R. et al. Mudanças climáticas globais: a resposta da educação. Revista Brasileira de Educação, v. 16, n. 46, jan/abr, 2011, p. 135 – 148.

JACOBI, P.; MONTEIRO, Fernando; FERNANDES, M. L. B. Educação e sustentabilidade: caminhos e práticas para uma educação transformadora. São Paulo: Evoluir Cultural, 2009.

JONAS, H. O princípio da responsabilidade: ensaio de uma ética para civilização tecnológica. Rio de Janeiro: Contraponto: ED PUC RIO, 2006.

KOPENAWA, D.; ALBERT, B. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LAKOFF, G. Why it Matters How We Frame the Environment? Environmental Communication: A Journal of Nature and Culture, 4:1, p. 70-81, 2010.

LATOUR, B. Jamais Fomos Modernos. Ensaio de Antropologia Simétrica. Tradução: Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994a.

LATOUR, B. A profissão de pesquisador: olhar de um antropólogo. Conferência-debate no Instituto Nacional de Pesquisas Agronômicas, Paris, 1994b.

LATOUR, B. Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

LATOUR, B. Políticas da natureza – como fazer ciência na democracia. São Paulo: Edusc, 2004.

LEFF, E. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder. Petrópolis: Vozes, 2001.

LEFF, E. Racionalidade ambiental: a reapropriação social da natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

LEISEROWITZ, A. et al. International Public Opinion on Climate Change, 2022. New Haven, CT: Yale Program on Climate Change Communication and Data for Good at Meta, 2022.

LEVIN, K. et al. Playing it forward: path dependency, progressive incrementalism and the “the super wicked” problem of climate change. Paper prepared for presentation to the Climate Change Global Risks, Challenges and Decisions Congress, 10-12 March 2009, Copenhagen, Denmark

LIMA, V. A. de. Regulação das comunicações: história, poder e direitos. São Paulo: Paulus, 2011.

LUIZ, T. C. e SATO, M. Educomunicação socioambiental no quilombo Mata Cavallo: narrativas e resistências de uma comunidade tradicional mato-grossense. Revista Comunicação & Educação, ano XXVII, nº 1, jan/jun 2022, ps. 61-72

MAMANI, F. H.. Vivir Bien / Bien Vivir: filosofia, políticas, estratégias y experiencias regionales. Instituto Internacional de Integración: La Paz, 2010

MARQUES, A. e BIONDI, A. A narrativa de si e a produção da fala política de mulheres ativistas em posts de redes sociais. In: MAIA, Rousiley; PRUDENCIO, Kelly. VIMIEIRO, Ana Carolina (orgs). Democracia em ambientes digitais: eleições, esfera pública e ativismo. Salvador: EDUFBA, 2019. Pg. 305 - 331.

MASSARANI, L. et al. Confiança na ciência no Brasil em tempos de pandemia. Resumo executivo. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia - INCT-CPCT, 2022.

MENEZES, D. Comunicação e educação na gestão participativa de unidades de conservação: o caso da APA da Serra da Mantiqueira. Dissertação defendida no Labjor/Unicamp, 2015.

MORIN, E. Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MOSER, S. C. Communicating climate change: history, challenges, process and future directions. Wires Climate Change. John Wiley & Sons, volume 1, Janeiro/fevereiro, 2010

NERLICH, B.; KOTEYKO, N.; BROWN, B. (2010). Theory and language of climate change communication. John Wiley & Sons, Ltd. WIREs Climate Change. p. 97-100.

OELS, Angela. Rendering climate change governable: From biopower to advanced liberal government? Journal of Environmental Policy & Planning, 7: 3, 2005, p. 185-207

ONU. Roteiro para a Localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Implementação e Acompanhamento no nível subnacional. Brasília: Organização das Nações Unidas, 2016.

PIRES, M. O. A trajetória do conceito de desenvolvimento sustentável na transição de paradigmas. In: BRAGA; SANTANA (Orgs.). Tristes cerrados – sociedade e biodiversidade. Brasília: Paralelo 15, 1998.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Como formular e implementar iniciativas públicas a partir da experimentação? O caso do Programa Municipal de Linguagem Simples. Caso 17 do Programa Copi Cola. São Paulo: (011).lab - Laboratório de Inovação em Governo, 2021.

PRUDENCIO, K. Das redes sociais às redes digitais: a trajetória do ativismo na internet. In: MAIA, Rousiley; PRUDENCIO, Kelly. VIMIEIRO, Ana Carolina (orgs). Democracia em ambientes digitais: eleições, esfera pública e ativismo. Salvador: EDUFBA, 2019. Pg. 257 - 282

RAYMUNDO et al (Orgs.). Avaliação e monitoramento de políticas públicas de educação ambiental no Brasil: transição para sociedades sustentáveis. Piracicaba, SP: MH Ambiente Natural, 2019.

ROSA, R. Epistemologias do Sul: desafios teórico-metodológicos da educomunicação. Comunicação & Educação, 25(2), 2020. p. 20-30

SACHS, Ignacy. Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Studio Nobel e Fundação do Desenvolvimento Administrativo, 1993.

SANTILI, J. Do ambientalismo ao socioambientalismo. In: SANTILI, Juliana. Socioambientalismo e novos direitos: proteção jurídica à diversidade biológica e cultural. São Paulo: Peirópolis, 2005. Pg. 25 - 52.

SOARES, I. O. Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. Comunicação & Educação, v. 19, 2014. p. 15-26

SOARES, I. O. Meio Ambiente: Gestão Pública e Educomunicação. Comunicação & Educação, v. 17, 2012. p. 133-137

SOARES, I. O. La educomunicación en Latinoamérica: Claves del pasado, retos del futuro. In: AGUADED Ignacio y VIZCAÍNO-Verdú, Arantxa. Redes Sociales y Ciudadanía: Hacia um mundo ciberconectado y empoderado. Grupo Comunicar Ediciones, Huelva, España, pg. 19-26, 2020.

SORRENTINO et al. Educação ambiental e políticas públicas: conceitos, fundamentos e vivências. Curitiba: Appris, 2013.

SORRENTINO, M; JACOBI, P. (Orgs.). Diálogo e transição educadora para sociedades sustentáveis. São Paulo: IEE-USP : Editora Na Raiz, 2020.

TOTH, M.; MERTENS, F.; MAKIUCHI, M. F. R. Novos espaços de participação social no contexto do desenvolvimento sustentável: as contribuições da educomunicação. Revista Ambiente e Sociedade, vol.15, n.2, 2012. p. 113-132

TRAJBER, R. Educomunicação para coletivos educadores. In: FERRARO JR, Luiz Antonio (Org.). Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores. Brasília: MMA, 2005. p.149-158